

FLIPA AL ESPAÑOL: DIVULGAÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL E IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS DO PARANÁ

FLIPA AL ESPAÑOL: DIFUSIÓN DEL CURSO DE LETRAS ESPAÑOL Y IMPLEMENTACIÓN DE LA LEY SOBRE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL EN LAS ESCUELAS DE PARANÁ

Marcela de Freitas Ribeiro Lopes¹

Adriana Binati Martinez²

Resumo: Este relato de experiência visa apresentar um projeto de extensão que tem como objetivo divulgar o curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO no ensino básico da cidade de Irati e auxiliar no processo de implementação da Lei de oferta do espanhol nestas escolas, naquilo que é de competência da universidade pública, na condição de parceira para entender essa política educacional. Para atingir tal objetivo, desenvolveu-se oficinas de língua espanhola nas escolas e buscou-se espaço de diálogo com o Núcleo Regional de Educação (NRE) da cidade de Irati e com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). O trabalho realizado contribuiu para a implementação da Lei e, ao envolver os futuros professores de espanhol nas ações de divulgação do curso de Letras Espanhol, contribuiu para uma formação crítica em relação à sua profissão.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Ensino. Lei.

Resumen: Este relato de experiencia pretende presentar un proyecto de extensión que tiene como objetivo difundir el curso de Letras Español de la Universidad Estadual do Centro-Oeste do Paraná en las escuelas primarias de la ciudad de Irati y ayudar en el proceso de implementación de la ley para ofrecer español en estas escuelas, en lo que compete a la universidad pública, como interlocutora en la comprensión de esta política educativa. Para alcanzar este objetivo, se desarrollaron talleres de español en las escuelas y se buscó un espacio de diálogo con el Núcleo Regional de Educação (NRE) de la ciudad de Irati y la Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). El trabajo realizado contribuyó a la implementación de la ley y, al involucrar a los futuros profesores de español en acciones de difusión del curso de Letras Español, contribuyó a la formación crítica en relación con su profesión.

Palabras-clave: Lengua Española. Enseñanza. Ley.

1 Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), Irati, Paraná, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8699501870056813>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6846-9233>. E-mail: marcela@unicentro.br.

2 Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), Irati, Paraná, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4224533781028506>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2472-9800>. E-mail: abmartinez08@gmail.com.

Introdução

No panorama do ensino brasileiro, a Lei nº 11.161, de 2005, tornou a oferta da disciplina de língua espanhola obrigatória nas escolas públicas, ou seja, desde 2005, os alunos que frequentavam o ensino básico estudavam espanhol. Este contexto de oferta de línguas estrangeiras nos currículos escolares fez com que a língua se destacasse e, com isso, aumentou tanto a procura por professores de língua espanhola como por cursos de formação, em específico, graduação em Letras Espanhol. No entanto, com a revogação da Lei citada, desde a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei nº 13.415/2017, que prioriza o ensino da língua inglesa no ensino médio e fundamental, na supressão do componente Língua Estrangeira Moderna, bem como a retirada do espanhol do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as licenciaturas de Letras Espanhol no país enfrentam uma crise. A falta de valorização na carreira docente e, no caso do espanhol, de escassez do mercado de trabalho são alguns dos fatores que interferem na opção por essa licenciatura. Então, de imediato, podemos observar que não só os brasileiros deixaram de aprender espanhol nas escolas, como também os professores ficaram sem campo de trabalho.

Neste contexto, o Rio Grande do Sul iniciou um movimento para permanência do ensino da língua espanhola: o movimento FicaEspanhol (Fagundes; Nunes; Fontana, 2019). Como reação à proposta da Reforma do Ensino Médio, docentes universitários, por meio também de associações de professores, estudantes do programa PIBID dentre outros, iniciaram o movimento buscando apoio nas redes sociais e de políticos que pudessem reverter o quadro do retrocesso do ensino da língua espanhola no Brasil. Por meio da PEC 270/2018, a oferta obrigatória do espanhol nas escolas do estado do Rio Grande do Sul passou a ser cláusula constitucional (Fagundes; Nunes; Fontana, 2019), entendendo que “um artigo da constituição é perene, de muito mais difícil alteração. Com isso, a implantação do espanhol tornar-se-ia não uma política de governo, sujeito ao vai e vem dos partidos e aos interesses do poder, mas uma política de Estado, algo constituinte da identidade gaúcha” (Fagundes; Nunes; Fontana, 2019, p. 64).

Outros estados brasileiros seguiram o exemplo e buscaram conquistar a permanência do ensino do Espanhol. No estado do Paraná, após inúmeras ações de representantes do ensino de espanhol, foi homologada a Emenda Constitucional n.52/2022, que acrescentou o parágrafo 9º ao artigo 179 da Constituição do Estado com a seguinte redação: “O ensino da língua espanhola constituirá disciplina de oferta obrigatória na matriz curricular do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, em horários e locais definidos pelos sistemas de ensino, com implementação gradativa até o ano de 2026 e carga horária mínima de duas horas/aulas semanais, constituindo-se em disciplina de caráter optativo aos estudantes” (Paraná, 2022).

Para a implementação da Lei, os cursos de Letras Espanhol das universidades do Paraná percebem a necessidade de divulgação da língua e a necessidade de acompanhar e exigir que a Lei seja cumprida. Ressalta-se que uma das ações mais importantes da universidade pública é estar em permanente diálogo com a sociedade, influenciando-a e sendo influenciada por ela. Tal premissa também compõem os regulamentos internos da UNICENTRO, no que diz respeito à extensão e à curricularização da extensão, além do respeito a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, Câmpus de Irati, ocupa um protagonismo no município de Irati e sua região, sendo que os alunos que cursam Letras Espanhol advêm dessas localidades e, quando formados, atuam maiormente nestas cidades. Com isto, espera-se que a (re) inclusão dessa oferta de língua estrangeira moderna no ensino amplie as políticas linguísticas e promova a importância dessa licenciatura como opção de formação, tendo em vista a geografia brasileira e os países vizinhos. Portanto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto extensionista que tem por objetivo principal divulgar o curso de Letras Espanhol da UNICENTRO no ensino médio e

ensino fundamental da cidade de Irati, bem como auxiliar no processo de implantação do espanhol nestas escolas, naquilo que é de competência da universidade pública, na condição de parceira para entender essa política educacional.

Metodologia

Para divulgar o curso de Letras Espanhol da UNICENTRO/I, seus professores da área do curso de Letras desenvolveram um projeto intitulado “*FLIPA AL ESPAÑOL: A importância do curso Letras Espanhol para Irati e região*”. Com este projeto, buscou-se: 1. elaborar conteúdos pertinentes às culturas de língua espanhola e sua língua para o ensino médio e fundamental, no intuito de despertar o interesse por essa formação futura; 2. construir junto às escolas e ao Núcleo Regional de Educação uma compreensão da importância da implantação do espanhol como língua estrangeira moderna; 3. propiciar ao graduado participante do projeto a relevância de entender o seu futuro espaço de atuação e as ações permanentes da licenciatura.

A primeira ação do projeto de extensão *FLIPA AL ESPAÑOL* foi selecionar os discentes do curso de Letras Espanhol interessados em integrar o projeto não só como participantes, mas também como protagonistas. Foram selecionados todos os acadêmicos do curso de Letras Espanhol. Os acadêmicos ficaram cientes do projeto, seus objetivos e as possíveis relações do projeto com outras ações do curso de Letras Espanhol. Nesta primeira etapa, criou-se um grupo de *WhatsApp*, trabalhou-se com divulgação nas redes sociais das vagas de ingresso para o curso de Letras Espanhol e do movimento *Fica Espanhol no Paraná* (Drogui; Silva, 2023). Também, a coordenadora do projeto participou de reunião com o Secretário da Educação do Estado do Paraná para tratar da implementação da Lei do ensino de espanhol. Nesta reunião, acompanhada de professores de espanhol de outras regiões do Paraná e orientada por líderes do Movimento *Fica Espanhol no Paraná*, a coordenadora do projeto *FLIPA AL ESPAÑOL* pediu ao então secretário que: todas as turmas de 3º ano do Ensino Médio tenham direito de escolha, não limitando esse direito às pouquíssimas escolas onde tem professor de espanhol com lotação; e, fosse implementado o ensino de Espanhol em todas as escolas de ensino Fundamental II, com oferta na matriz, como está na constituição do Paraná. O secretário tomou ciência do pedido e se comprometeu com a implementação da Lei. Entende-se que esta reunião foi muito importante para o objetivo do projeto relatado aqui.

A segunda ação do projeto foi a criação e a elaboração de conteúdos pertinentes às culturas de língua espanhola e sua língua para o ensino médio e fundamental, ouvindo as demandas das escolas parceiras pelos coordenadores do projeto. Fomos até o Núcleo Regional de Educação saber sobre a oferta da língua espanhola na cidade de Irati, conversar sobre a implementação da Lei e solicitar a execução do projeto. Em relação a implementação da Lei, obtivemos informações de cunho administrativo a respeito de quantas escolas haviam aderido à Lei e iniciado o processo de implementação do ensino da língua espanhola, que deve ser posta em prática até 2026. Infelizmente, fomos informados que apenas 1 escola ofereceria espanhol no ano de 2024. Nos colocamos a disposição para contribuir no que fosse possível para que a Lei fosse cumprida. Em relação a solicitação de execução do projeto, fez-se a solicitação também via e-protocolo para que pudéssemos comparecer presencialmente nas escolas para fazer a divulgação das oficinas. Nossa solicitação tramitou e foi aprovada. Neste sentido, comparecemos presencialmente em 7 escolas da cidade de Irati apresentando a proposta do *FLIPA AL ESPAÑOL* de oferecer oficinas gratuitas para alunos interessados em aprender espanhol e informando sobre a Lei, a Emenda Constitucional n.52/2022 que torna a oferta obrigatória de ensino dessa língua. Também, nesta etapa do projeto, foram criados materiais para as oficinas como slides, material impresso e *pdfs* para disponibilizar aos participantes.

Na última etapa, organizou-se e realizou-se as oficinas, a partir dos conteúdos elaborados. As oficinas de ensino de língua/cultura de língua espanhola e de divulgação da língua espanhola aconteceram no Clube do Comércio e no Colégio Duque de Caxias da cidade de Irati nos dias: 24/08; 14/09; 28/09; 03/10; 07/10; e 19/10. Essa ação conjunta entre docentes do curso e alunos teve com propósito abordar temas/conteúdos da língua e da cultura de língua espanhola e da importância da língua espanhola no mundo para divulgar o trabalho realizado na Universidade pelo curso de Letras Espanhol. Também, nos dias 03/10 e 07/10, a ação abordou o conteúdo para o vestibular. O público-alvo foram alunos do ensino fundamental e médio, totalizando 5 participantes nas oficinas dos dias 24/08, 14/09,

28/09 e 19/10; e, 29 participantes nos dias 03/10 e 07/10.

As oficinas do FLIPA AL ESPAÑOL

Ao estudar o ensino de línguas no Brasil, Diego da Silva Vargas e Alice Moraes Rego Souza argumentam que há a institucionalização desse conhecimento específico como disciplina, bem como que o componente político perpassa o debate sobre essa aprendizagem (Vargas; Souza, 2021). Corroborando com essas duas premissas, é inegável que nos últimos anos a opção apenas da oferta da língua inglesa nas escolas, por medida de Lei, demonstra o impacto político-institucional negativo sobre a educação. As políticas linguísticas educacionais se constroem no “resultado de negociações entre diferentes posicionamentos –, por meio de enunciados que registram processos oficiais, mas também em práticas discursivas cotidianas, (re)construindo-se nas ações docentes e discentes” (Vargas; Souza, 2021, p. 3). Dessa forma, toda estrutura curricular merece espaço para análise e debate, e, ainda, concordando com as autoras, “entendemos que formulação, implementação e consolidação de políticas educacionais/curriculares, processualmente, envolvem disputas que constroem a história de uma disciplina na escola brasileira” (Vargas; Souza, 2021, p. 20).

No estado do Paraná, após inúmeras ações de representantes do ensino de espanhol, foi homologada a Emenda Constitucional n.52/2022, que implementa a Língua Espanhola de forma obrigatória no currículo escolar do ensino fundamental e do ensino médio. Assim, caracteriza-se como fundamental a retomada junto à comunidade escolar de um diálogo sobre a construção do currículo contemplando a língua espanhola. Isto porque o currículo é concebido não como um objeto pronto “[...] mas sim construído e significado por meio do ponto de vista que se admite como *verdadeiro*” (Vargas; Souza, 2021, p. 7, grifos dos autores). Neste sentido, o projeto *FLIPA AL ESPAÑOL* se constitui como uma ação dialógica, também na perspectiva de atender aos anseios da comunidade escolar no que diz respeito aos temas/conteúdos que se espera em nossas ações de divulgação do curso de Letras Espanhol.

Para o desenvolvimento das oficinas de língua e cultura de língua espanhola do projeto *FLIPA AL ESPAÑOL*, iniciamos com temas relacionados com a importância do espanhol no mundo. Para a primeira oficina, resgatamos os dados estatísticos do *Anuario del Instituto Cervantes* (Villalba, 2024) para nos auxiliarem na apresentação da língua espanhola como uma das línguas mais importantes social, econômica e politicamente do mundo. Após essa primeira explanação de dados, foram realizados questionamentos para entender quais eram os conhecimentos dos participantes do projeto em relação a língua e a cultura em questão. Perguntou-se, por exemplo: “você sabe quantos países tem a língua espanhola como língua oficial?”, buscando conhecimento de mundo do aluno e abrindo espaço para que eles pudessem trazer elementos conhecidos do cenário hispano falante.

O objetivo da discussão era oportunizar o entendimento de que somos latino-americanos e que, por isso, conhecemos nossos vizinhos, os países que falam espanhol, e somos influenciados por eles. Assim como pontua Drogui e Silva (2023):

A aprendizagem de espanhol nas escolas, somada a outras ações de aproximação, estava fazendo com que tomássemos mais ciência de que somos todos América Latina. Começamos a pensar em nossas características em comum, em nossa trajetória de colonizados, de explorados, de ignorantes em relação à própria cultura e de imitadores dos valores culturais europeus e norte-americanos. Começamos a ver que há beleza na vizinhança, que a música deles comunica cultura nossa, que *los hermanos* são muito mais parecidos conosco do que os atores dos filmes de *Hollywood* e das séries europeias (Drogui; Silva, 2023, p.3, grifos dos autores).

Esses questionamentos nos levaram a indagar que a língua espanhola está mais presente nas nossas vidas do que podíamos imaginar e por isso devemos tirar partido dessa proximidade cultural e linguística para nossos estudos. Tal reflexão seria um convite ao estudo da língua, tanto no ensino básico como no ensino superior, no curso de Letras Espanhol.

Esta primeira oficina, portanto, serviu como conscientização da importância de estudar espanhol e

de nos reconhecer como latino-americanos, ao mesmo tempo em que estávamos iniciando o processo de divulgação: 1. da língua e da cultura de língua espanhola; 2. da Lei de oferta do ensino da língua no ensino básico; e, 3. do curso de Letras Espanhol da UNICENTRO. Acreditamos que contribuímos para a reflexão da importância de se estudar espanhol no Brasil, pois, “retirar o espanhol dos currículos é retirar dos alunos possibilidades de reflexão sobre diversos países da América Latina, os quais passam ou passaram por problemas sócio-históricos análogos aos do Brasil” (Hidalgo; Vinhas, 2021, p. 516-517).

As oficinas que se seguiram tinham como objetivo apresentar aspectos culturais e linguísticos de países que falam espanhol. Ao final da primeira oficina, do dia 24/08, os participantes mencionaram alguns países dos quais eles tinham interesse em conhecer melhor. Neste sentido, a oficina do dia 14/09 apresentou o México; a oficina do dia 28/09 apresentou o Chile; e a oficina do dia 19/10 apresentou a Espanha. Nestas oficinas, “apresentar cada país” tinha relação com extinguir possíveis estereótipos e preconceitos fundados em senso comum e apresentar algo cultural de cada país, bem como, algo linguístico que o representasse. A oficina da Espanha, por exemplo, estava focada em apresentar o país Europeu, que tem a língua espanhola como uma das línguas oficiais, por meio do futebol, apresentando o léxico do tema e contextualizando o tema com as questões históricas e culturais de rivalidade política e linguística das regiões da Espanha.

Apresentar aspectos culturais de países que falam espanhol, tanto da América quanto da Europa, pode significar entender “o outro” para entender a si mesmo. A BNCC, na seção de linguagens – língua inglesa do ensino fundamental, menciona objetivos como esses para o ensino de línguas tais como: “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural”; “identificar similaridades e diferenças entre língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade” (Brasil, 2019, p. 246). De igual modo, no mesmo documento, na seção de linguagens para o ensino médio, menciona que: “Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, 2019, p. 490). Esses objetivos, apesar de escritos para o ensino de língua inglesa, fortalecem o comprometimento que o estado deveria ter com o ensino plurilíngue, com ensinar a cultura dos outros para entender a nossa própria cultura e se entender como sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Nos dias 03/10 e 07/10 aconteceram oficinas pré-vestibular para alunos de ensino médio, as quais faziam parte de um projeto maior da Universidade. Participamos, por meio do projeto *FLIPA AL ESPAÑOL*, como convidados e tivemos a oportunidade de divulgar o curso de Letras Espanhol e informar sobre a implementação da Lei para alunos do último ano do ensino médio que, infelizmente, não irão usufruir da Lei. Como resultado, contribuímos para o estudo de candidatos ao vestibular que iriam fazer a prova de língua espanhola, ao invés de fazer a prova de língua inglesa. Ao final das oficinas pré-vestibular, 4 participantes lamentaram não terem estudado espanhol no ensino básico e pediram informações sobre o vestibular para o curso de Letras Espanhol, demonstrando interesse por esta formação profissional.

De um modo geral, os participantes das oficinas do *FLIPA AL ESPAÑOL* interagiram com interesse pelos temas, pela aprendizagem da língua e pelo curso de Letras Espanhol. Alguns demonstraram interesse em participar de novos projetos da UNICENTRO, outros disseram gostar de ter recebido as informações relacionadas a Lei de oferta da disciplina de língua espanhola no ensino médio para cobrar em suas escolas que esta seja implementada. Queríamos, por meio do projeto, destacar que a língua espanhola é importante no mundo e, principalmente, para nós brasileiros, latino-americanos, cercados por países que falam esta língua. Igualmente, queríamos destacar a importância de pensar em ensino plurilíngue.

A negação do espanhol e a supremacia do inglês nos documentos oficiais indicam o tipo de relação que os últimos governos têm com a América Latina, por um lado, e com os países falantes de inglês, por outro, especialmente com os Estados Unidos. As questões econômicas parecem estar acima do direito à pluralidade linguística e cultural a que os estudantes brasileiros (e, também, latino-americanos) têm direito. As políticas linguísticas são pautadas conforme as demandas político-econômicas que convém a cada governo (Hidalgo; Vinhas, 2021, p. 525).

A despeito do enfraquecimento do plurilinguismo nas políticas linguísticas e educacionais brasileiras, olhar especificamente para a língua espanhola agora e acompanhar a implementação da Lei no Paraná nos ajuda a, não só retomar seu lugar de oficialidade, como também a iniciar uma discussão sobre ensino plurilíngue para as políticas educacionais nacionais.

Conclusão ou considerações finais

Algumas dificuldades foram encontradas durante a realização do projeto *FLIPA AL ESPAÑOL*, dentre elas a dificuldade de preencher um número grande de interessados em participar das oficinas em horários extracurriculares. No entanto, nenhuma dessas dificuldades nos impossibilitou de obter resultados essenciais para o momento de visibilidade do curso de Letras Espanhol e para a implementação da Lei do ensino do espanhol no Paraná. Conseguimos divulgar a Lei e o curso de Letras Espanhol nas escolas da cidade. Igualmente, conseguimos propiciar ao graduando participante do projeto a relevância de entender o seu futuro espaço de atuação e as ações permanentes da licenciatura, evidenciando a contribuição da experiência da extensão para a formação acadêmica e profissional de todos os envolvidos no projeto e para o desenvolvimento local.

Como resultado destacamos que o projeto foi extremamente importante para o momento atual em que se encontra o ensino de espanhol no Brasil e no Paraná. Entendemos que o trabalho realizado contribuiu para a implementação da Lei de oferta da disciplina de língua espanhola nas escolas públicas do estado, no sentido de divulgação da Lei e de demonstrar o interesse da universidade em acompanhar sua implementação. Com a implementação da Emenda Constitucional n.52/2022, espera-se que a procura pelo curso de Letras Espanhol aumente. Cabe a nós estudantes, docentes e futuros professores de espanhol, não desistir do ensino dessa língua tão importante. Neste sentido, este relato está a serviço da luta a favor do ensino da língua espanhola na educação básica, uma língua tão importante para o Paraná e para o Brasil por seu contexto histórico, geográfico e político na América Latina e no mundo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

DROGUI, Amábile Piacentine; SILVA, Jacicarla Souza. Fica Espanhol no Paraná: trajetória, lutas e conquistas em prol do plurilinguismo na Educação Básica. **Domínios de Lingu@gem**, v. 17, 2023.

FAGUNDES, A.; NUNES, E. V.; FONTANA, M. V. L. O sul resiste: um olhar do interior sobre a luta pelo espanhol nas escolas do RS. In: FAGUNDES, A.; LACERDA, D. P.; SANTOS, G. R. dos. (Orgs.) **#Fica Espanhol no RS: políticas linguísticas, formação de professores, desafios e possibilidades**. Campinas: Pontes, p. 57-76, 2019.

HIDALGO, L. da S.; VINHAS, L. I. Políticas linguísticas sobre o ensino de espanhol no Brasil: efeitos do discurso neoliberal. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 24, n. 3, p. 504-529, 2021.

PARANÁ. Emenda Constitucional nº 52/2022. Acrescenta o §9º ao art. 179 da Constituição do Estado do Paraná. **Diário Oficial Assembleia poder legislativo. Curitiba, PR**, edição nº 2.517, p. 3, 31 ago. 2022. EC 52/2002.

VARGAS, Diego da Silva & SOUZA, Alice Moraes. Discursos na Institucionalização do Ensino de Espanhol em Niterói/RJ. **OUTROS TEMAS**, Educ. Real, 46 (2), pp.1-24, 2021.

VILLALBA, Carmen, Pastor; et all. El español en el mundo. **Anuario del Instituto Cervantes**. Madrid: Liberos, 2024. Recebido em 03 de junho de 2025.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.

